

FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS

BARBARA PUCHE ABUCHAM SILVA

BRUNA GOMES MÜLLER

HILAIRA LEOCÁDIA CARVALHO ATOLINI PIMPIM

IGOR DE KÁSSIUS TOLEDO ALMEIDA BRAGA

MARIA HELENA DE CARVALHO

MARIANA GIANINI DE MELO

PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL –
EDUCAÇÃO AMBIENTAL-ANIMALISTA E
SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL:
INTERVENÇÕES NOS MUNICÍPIOS DE EXTREMA E
PARAISÓPOLIS

POUSO ALEGRE – MG

2022

BARBARA PUCHE ABUCHAM SILVA – 018443

BRUNA GOMES MÜLLER – 016404

HILAIRA LEOCÁDIA CARVALHO ATOLINI PIMPIM – 018442

IGOR DE KÁSSIUS TOLEDO ALMEIDA BRAGA – 015989

MARIA HELENA DE CARVALHO – 09511

MARIANA GIANINI DE MELO – 013965

PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL –
EDUCAÇÃO AMBIENTAL-ANIMALISTA E SOLIDARIEDADE
INTERGERACIONAL: INTERVENÇÕES NOS MUNICÍPIOS DE
EXTREMA E PARAISÓPOLIS

Relatório das Atividades de Inserção Social apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Mestrado em Direito da Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), área de concentração em Constitucionalismo e Democracia.

Professor coordenador do Núcleo de Inserção Social:
Dr. Edson Vieira da Silva Filho.

SUMÁRIO

1. PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL	3
1.1. O grupo e seus componentes	3
1.2. Tema.....	3
1.3. Objetivos	7
1.4. Hipóteses	7
1.5. Público-alvo e instituições envolvidas	8
1.6. Descrição das atividades de inserção social	8
1.7. Cronograma executivo	11
2. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA	11
2.1. Reuniões entre os membros do grupo	13
2.2. Diário de Inserção Social (Parte I): Casa da Criança	17
2.3 Diário de inserção social (Parte II): Grupo da Melhor Idade Renascer.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	64

1. PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL

1.1. O grupo e seus componentes

O presente Projeto de Inserção Social, não só visando ao cumprimento do crédito correspondente à execução de tais atividades no âmbito do Mestrado em Constitucionalismo e Democracia da Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), nos termos do *art. 23º, VI e §4º, do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Direito (RI/PPGD-FDSM)*, como também pretendendo a consecução de resultados profícuos em ações de interesse público e social na região, é composto pelos discentes Bárbara Puche Abucham Silva, Bruna Gomes Müller, Hilaira Leocádia Carvalho Atolini Pimpim, Igor de Kássius Toledo Almeida Braga, Maria Helena de Carvalho e Mariana Gianini de Melo.

1.2. Tema

Em atendimento às disposições ínsitas no **art. 7º da Resolução PPGD/FDSM n.º 01/2017**, o eixo deste Projeto de Inserção Social consiste em *fomentar as práticas da educação ambiental-animista e da responsabilidade intergeracional, as quais decorrerão da conversão dos saberes acadêmicos produzidos durante o curso em intervenções sociais benéficas nos municípios de Extrema e Paraisópolis*, ambos situados na mesorregião sul-mineira.

A título de revisão histórica da temática em comento, com o fito de melhor delimitá-la, deve-se mencionar, a princípio, que o ingresso das questões ambientais na agenda da comunidade internacional se dera mediante um processo de conscientização gradativa dos setores sociais e governamentais acerca da potencialidade dos riscos das atividades antrópicas sobre a natureza¹. A construção de modelos de desenvolvimento possíveis para o seio social agitou o cenário político, culminando na realização da *Conferência de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano*, em 1972, a primeira a colocar em pauta tais dilemas.

Dentre os documentos resultantes desse encontro, destaca-se a *Declaração de Estocolmo*, arcabouço principiológico pioneiro no Direito Ambiental Internacional, que trouxera à tona a preocupação com assuntos inúmeros, que vão do crescimento demográfico a políticas ambientais, da cooperação intergovernamental à educação ambiental. Aliás, em seu

¹ BRANCHER, Deise Salton. A emergência do Direito Ambiental Internacional. *Revista Direito Ambiental e Sociedade*, v. 3, n. 1, 2013, p. 241-260.

Princípio 19, torna-se nítida a meta de consolidação da premissa ecológica em vetores educacionais, a saber:

Princípio 19

A educação em assuntos ambientais, para as gerações jovens como para os adultos, com a devida atenção aos menos favorecidos, é essencial para ampliar as bases de uma opinião esclarecida e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades quanto a proteger e melhorar o meio ambiente em sua plena dimensão humana. É igualmente essencial que os meios de comunicação de massa evitem contribuir para a deterioração de meio ambiente, mas pelo contrário, disseminem informações de caráter educativo sobre a necessidade de proteger e melhorar o meio ambiente de modo a possibilitar o desenvolvimento do homem em todos os sentidos.²

No Brasil, o marco inicial das discussões acerca de uma tutela oportuna do meio ambiente consiste na *Lei n.º 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA)*, que assume consigo o escopo tripartite de preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida em suas múltiplas formas, coadunando-se às premissas do desenvolvimento socioeconômico, da segurança nacional e da salvaguarda da existência humana digna (**PNMA, art. 2º, caput**). Dentre os princípios-diretrizes que lhe norteiam, está a educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação comunitária, a fim de capacitá-la à participação ativa na proteção do meio ambiente (**PNMA, art. 2º, X**).

Solidificando o arcabouço jurídico necessário à elevação do Direito Ambiental como ciência autônoma no ordenamento brasileiro, a Constituição Federal de 1988 assevera que o direito ao *meio ambiente ecologicamente equilibrado*, bem difuso por excelência, confere tanto ao poder público quanto à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo às gerações presentes e futuras (**CRFB/88, art. 225, caput**). Trata-se do *princípio da solidariedade intergeracional*. No entanto, para que se efetive esta prerrogativa, cabe ao Estado, como uma de suas atribuições, a promoção da educação ambiental em quaisquer níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (**CRFB/88, art. 225, § 1º, VI**).

Por sua vez, a *Lei n.º 9.795/99* lança luz ao dispositivo constitucional supramencionado, instituindo em nosso país a *Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)*. Compreende-se por *educação ambiental* o conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade atuam na construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas à conservação ecológica (**PNEA, art. 1º**). Ela deve permear a totalidade articulada dos níveis e modalidades do ciclo educativo, seja em

² LAGO, André Aranha Corrêa do. *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*. Brasília: Ministério das Relações Exteriores/Instituto Rio Branco (IRBr)/Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), 2006. p. 263.

caráter formal (instituições de ensino públicas e privadas), seja em *caráter não-formal* (sensibilização e mobilização coletivas sobre as questões ambientais) (**PNEA, art. 2º**).

Aliás, o que se vislumbra na referida lei é a sedimentação de um *direito à educação ambiental*, que pertence a todos indistintamente, conferindo a cada ator social a sua parcela de responsabilidade na obtenção desse propósito metaindividual, desde as instituições educativas e os órgãos integrantes do *Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)*, até os meios de comunicação de massa e a sociedade como um todo (**PNEA, art. 3º**). Já no que tange ao substrato principiológico da educação ambiental, destacam-se o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a consideração do meio ambiente em sua integralidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e a abordagem articulada dos aspectos ambientais nos níveis local, regional, nacional e global (**PNEA, art. 4º**).

A título elucidativo, não se pode olvidar que as premissas enfim consolidadas no art. 225 do texto constitucional desde o início já enunciavam a necessidade de um exame jurídico da tutela ecológica e da implementação de políticas públicas afins sob o prisma do *socioambientalismo*, uma perspectiva fortalecida no país na segunda metade da década de 90 que traduz a realidade a partir do entrecruzamento das dinâmicas sociais e ambientais. A sustentabilidade tão só se verifica com a construção de movimentos, agendas ou programas capazes de reconhecer a reflexividade de ambas para o alcance de resultados positivos³. A PNEA encabeça justamente esse propósito ao atrelar as questões ambientais aos dilemas comunitários: ela identifica nos espaços de vivência comum um percurso rumo às possíveis respostas.

Retomando cronologicamente o acervo legal pertinente ao exame do assunto, vale observar o que dispusera a *Lei Complementar n.º 140/2011*, responsável por criar parâmetros mínimos para guiar as ações administrativas dos entes federativos em matéria ambiental, tendo em vista a *competência comum* existente entre eles. No que tange à educação ambiental, verifica-se que cabe à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, numa atuação harmônica e complementar, promovê-la e orientá-la em todos os níveis de ensino, permeando inclusive a conscientização pública para a proteção do meio ambiente (**LC n.º 140/2011, art. 7º, XI; art. 8º, XI e art. 9º, XI**).

³ RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, Rodrigo. *O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil*. Curitiba: Ibplex, 2009. p. 193-194.

Não de somenos importância, como forma de sistematizar e coerir políticas públicas voltadas ao temário em comento, criou-se o *Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)* que, em sua terceira versão (2018), propõe, sob o prisma da transversalidade, a internalização da educação ambiental nas relações entre o governo, as entidades privadas e o terceiro setor, mediante espaços de interlocução vários. Há, pois, o estímulo ao diálogo interdisciplinar, à participação qualificada e ao controle social. Deve-se admitir a problemática socioambiental como multifacetada, além de garantir que a formulação, implementação, fiscalização e avaliação de tais políticas públicas sejam capazes de reunir qualidade ambiental e justiça social, rumo ao desenvolvimento sustentável (**ProNEA, diretrizes**).

Por derradeiro, no que se refere à salvaguarda animal, sabe-se que o art. 225, § 1º, VII, in fine, da CRFB/88 confere ao Poder Público a obrigação de tutelar a fauna e a flora, vedando quaisquer práticas que inflijam tratamento cruel aos animais. Trata-se de disposição que escapa das matrizes do Direito Ambiental, já que não tende a delimitá-los em termos de função ecológica, e sim como indivíduos, que sentem e sofrem. Dessa forma, criam-se as bases do direito animal brasileiro, uma disciplina que preza pela promoção do bem-estar e da dignidade de seres sencientes, isto é, que experienciam estados emocionais, afetivos e conscientes. Para que a matéria ganhe espaço entre os cidadãos e se materialize no plano fático, torna-se necessário o incentivo de práticas pedagógicas transformadoras, que fundamentem uma verdadeira educação animalista. Eis a dilatação das matrizes de ensino ambientalista, estimulando uma ética de respeito à vida, à integridade e às liberdades das demais espécies.⁴

Munidos desses pressupostos legais e administrativos, o projeto de pesquisa aqui descrito recrudescerá um instrumento indispensável a defesa do meio ambiente e dos animais, aliando-o a um preceito do direito ambiental e animal cuja força e êxito reside na possibilidade de agregar esforços tanto pelo uso consciente dos recursos naturais quanto pela promoção de uma existência digna para além do *homo sapiens*. A *educação ambiental e animalista* e a *solidariedade intergeracional* integram, portanto, a mesma senda, extravasando ambas o arcabouço jurídico para se aderir às questões socioculturais. Busca-se, afinal materializá-las numa perspectiva da complexidade, representando a robustez de um compromisso em que as responsabilidades da cidadania se irmanam aos cuidados com o meio ambiente⁵.

⁴ ATAÍDE JÚNIOR, Vicente de Paula. Princípios do Direito Animal brasileiro. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFBA*. Salvador, vol. 30, n. 01, jan./jun. 2020, p. 127-129.

⁵ SEN, Amartya. Por que devemos preservar a coruja pintada. In: SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. *As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado*. Trad. Bernardo Ajzenberg e Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 66.

1.3. Objetivos

O Projeto de Inserção Social ora descrito tem como escopo potencializar, não apenas através da educação ambiental e da educação animalista mas também segundo o preceito da equidade intergeracional, a formação de uma consciência socioambiental cidadã junto às comunidades extremense e paraisopolense, o que implica (re)avaliar os valores, atitudes e habilidades individuais e coletivas em prol de um processo politicamente integrizador. Preocupa-se, dessa maneira, com as etapas de informação, identificação, participação e resolução dos dilemas existentes na tríade sociedade-economia-natureza.

Ademais, vale ressaltar que a presente proposta de promoção do *direito à educação ambiental* e animalista ganha nuances incisivas à medida que tais intervenções têm como destinatários grupos de maior vulnerabilidade social, cujo acesso e reivindicação ao meio ambiente em equilíbrio se tornam mais sensíveis, demandando, mais do que sua inclusão, a capacidade de se apropriarem interlocutoriamente do tema. De indivíduos à margem, cada nicho de (con)vivência deve estar apto a protagonizar seu papel emancipador no seio social.

Não à toa, o *princípio da solidariedade intergeracional*, embora confira num primeiro momento deveres e responsabilidades das gerações presentes para com as gerações futuras, envolve ainda uma decodificação das realidades intrageracionais e entre as mais diversas espécies viventes, com todos os desdobramentos intrinsecamente possíveis, inclusive numa dinâmica das interseccionalidades.⁶ Ciente desse desafio, as pretensas atividades de inserção social concentram seus esforços no redimensionamento da atuação de certas coletividades, como idosos e crianças em situação de vulnerabilidade econômica, sem se olvidar dos agentes diretamente comprometidos com as referidas questões, a exemplo dos funcionários públicos, conselheiros municipais de meio ambiente e organizações da sociedade civil.

1.4. Hipóteses

1) Permitir que o público alvo e os membros das instituições envolvidas reconheçam a *educação ambiental* e a *educação animalista* como ferramentas de transformação social, capazes não só de convidá-los à reflexão sobre os problemas locais, regionais, nacionais e

⁶ SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. *Princípios do Direito Ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 73.

globais, mas também fortalecê-los discursivamente como protagonistas em suas respectivas realidades, permitindo a construção de uma *cidadania ecológica* entre o agora e o porvir;

2) A partir dos princípios da *solidariedade intergeracional* e da *solidariedade interespecies* favorecer os liames de uma *ética socioambiental e animalista*, em que a visão de mundo de crianças sobre os recursos naturais, os seres sencientes e a vida se some aos saberes e registros memorialísticos de idosos, sem se esquecer, ainda, do papel da comunidade adulta nesse processo mútuo de ensino-aprendizagem. Vê-se, pois, a tentativa de entretecer uma teia de experiências educacionais enriquecedora, que traga à tona os caminhos possíveis para uma relação saudável no binômio homem-meio ambiente, sedimentando a consciência de tutelar interesses das gerações presentes e futuras, humanas e mais-que-humanas.

1.5. Público-alvo e instituições envolvidas

Tendo em vista o propósito de execução da educação ambiental pelas lentes da responsabilidade entre gerações, elege-se como público alvo do projeto grupos sociais específicos dos municípios de Extrema e Paraisópolis, de maneira a melhor englobar as realidades etárias dos seres humanos e as peculiaridades de suas percepções socioambientais. Proporciona-se, assim, um conjunto de ações dotadas de envergadura temporal, que incluem: **(a)** a população infantil atendida pela Casa da Criança, instituição sem fins lucrativos voltada a atividades socioeducacionais e recreativas no Município de Paraisópolis/MG; **(b)** a comunidade adulta paraisopolense que integra a Administração Pública municipal e a sociedade civil; e **(c)** os idosos integrantes do *Grupo da Melhor Idade Renascer*, associação direcionada à promoção de atividades à terceira idade em Extrema/MG.

1.6. Descrição das atividades de inserção social

O projeto de inserção social consiste em três intervenções comunitárias conectadas entre si a partir da concreção de práticas de educação ambiental em dois municípios sul-mineiros – Extrema e Paraisópolis –, de modo a envolver a participação de grupos etários diversos sob o prisma da solidariedade intergeracional. As experiências e a visão de mundo de cada um desses nichos relacionais revelam compreensões distintas acerca da apropriação da natureza pelo ser humano, tecendo o emaranhado de vivências objeto dos debates

socioambientais⁷. A criação de uma consciência ecológica coletiva não se dissocia, pois, de um conglomerado de códigos e projetos de sociedade existentes naquela realidade.

Dessa forma, visando transcender os limites jurídicos do tema e abranger consigo seus contornos socioculturais, os esforços dos discentes se concentram no exercício de 2 (duas) atividades: 1 (uma) no Município de Paraisópolis e 1 (uma) atividade no Município de Extrema, as quais se articulam segundo processos discursivos intersubjetivos, que tragam à tona uma decodificação dos contextos do público partícipe destas ações e permitam uma reavaliação de seus papéis na educação ambiental, rumo à formação de itinerários sociais ecologicamente positivos. Aderir a esse intento permite o (re)conhecimento de responsabilidades conjuntas sobre os animais e o meio ambiente, tanto em aspectos locais como regionais e até mesmo nacionais e globais.

Assim sendo, distribuem-se as intervenções conforme a descrição abaixo:

a) Atividade 1 – Ciclo de debates e narrativas orais com idosos do Grupo da Melhor Idade Renascer, em Extrema: O enfoque corresponde à execução de propostas de educação ambiental diretamente ligadas ao conhecimento e vivência da população de terceira idade, a partir de uma roda de discussões com o título *Do verde de ontem ao alerta vermelho de agora: a educação ambiental pelo verde de amanhã*, tendo como sequência de ações:

(i) Breve exposição acerca do contexto de transformações históricas e socioeconômicas da modernidade que afetaram sobremaneira a manutenção e conservação do meio ambiente;

(ii) Abertura da roda à fala dos membros de terceira idade, de modo que estes teçam suas considerações pessoais acerca das mudanças pelas quais a sociedade passara na relação indivíduo-natureza, em especial trazendo à tona seus relatos de vida segundo a historicidade oral dessas narrativas;

(iii) Breve exposição da importância da educação ambiental como instrumento de conscientização e salvaguarda do equilíbrio ecológico;

⁷ No que diz respeito à importância dos idosos no processo de educação ambiental, ver: GICO, Vânia de Vasconcelos; CARVALHO, Mariana Oliveira Ferrolho de. A participação do idoso na educação ambiental como exercício da sua cidadania. *InterScientia*, João Pessoa, v.2, n.2, maio/ago. 2014, p.56-76. Já quanto à relevância da educação ambiental no universo infantil, ver: REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 10, n. 2, 2004, p. 149-159.

(iv) Dinâmica da “nuvem de palavras”, em que os integrantes do *Grupo Renascer* devem eleger, dentre os vocábulos disponíveis, quais as (inter)ações positivas e negativas que representam *O verde de ontem* e *O alerta vermelho de hoje*, além de quais as diretrizes para a consagração d’*O verde de amanhã*;

(v) Gravação de vídeos curtos sobre as respostas dadas pelos idosos à pergunta: *O que você diria a si mesmo quando mais jovem para tornar o planeta um lugar melhor?*

(vi) Entrega de mudas de plantas aos participantes do ciclo de debates e narrativas orais.

b) Atividade 2 – Rodas de conversa, oficina de curtas-metragens sobre educação ambiental-animalista, doação de livros e dinâmicas outras com as crianças atendidas pela Casa da Criança em Paraisópolis: O intuito está em promover junto à população infantil intervenções lúdicas sobre a educação ambiental e a educação animalista, a saber:

(i) Bate-papo inicial sobre os conceitos de *meio ambiente* e de *ecologia*;

(ii) Diálogos acerca dos problemas ambientais contemporâneos – poluição, desmatamento, mudanças climáticas, extinção de espécies, desertificação etc. – e possíveis soluções – educação ambiental, educação animalista, saneamento básico, energias limpas etc.;

(iii) Práticas adequadas de separação de resíduos sólidos e a importância da regra dos *3Rs* (“*três erres*”): reduzir, reutilizar e reciclar;

(iv) Compreensão do termo *ativismo* e apresentação de ativistas e intelectuais brasileiros e estrangeiros de destaque na área socioambiental;

(v) Exibição de curtas-metragens sobre a temática trabalhada;

(vi) Breve exposição dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)* que compõem a *Agenda 2030* – plano de ações da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa coadunar o desenvolvimento socioeconômico com a qualidade ambiental –;

(vii) Doação de livros à biblioteca da Casa da Criança, de modo a garantir a continuidade de uma formação ambiental e animalista dos alunos e alunas ali atendidos, tornando-os indivíduos atentos à defesa da vida em todas as suas expressões.

1.7. Cronograma executivo

As atividades de inserção social serão realizadas entre a segunda quinzena do mês de novembro e a primeira quinzena do mês de dezembro:

	Segunda quinzena do mês de novembro de 2021	Primeira quinzena do mês de dezembro de 2021
Frente 1 Rodas de conversa, oficina de curtas-metragens sobre educação ambiental-animalista, doação de livros e dinâmicas outras com as crianças atendidas pela Casa da Criança em Paraisópolis		
Frente 2 Ciclo de encontros e narrativas orais, oficina de pintura e plantio de mudas com idosos do Grupo da Melhor Idade Renascer, em Extrema.		

2. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de educação ambiental e animalista proposto pelo presente grupo de mestrandos fora aprovado pelo Núcleo de Inserção Social no início do mês de junho de 2020, sofrendo pequenas alterações em sua forma e conteúdo quando da concreção das atividades de campo junto às entidades escolhidas, o que ocorrera entre os meses de novembro e dezembro de 2021. A título elucidativo, o extenso intervalo entre as fases de elaboração e execução das ações sociais se dera em razão das limitações levadas a cabo em todo o mundo para o controle e combate da pandemia de COVID-19, as quais se manifestaram numa série de protocolos de isolamento social e, nos momentos de pico, em medidas de manutenção do regime presencial a atividades essenciais apenas.

Não à toa, ciente de que o público-alvo deste projeto contava, em sua maioria, com pessoas cuja faixa etária compunha os grupos de risco à doença – diga-se, idosos –, bem como diante da migração das práticas educacionais de crianças e adolescentes ao ensino remoto, os trabalhos foram, a princípio, suspensos. Na tentativa de preservar a proposta de inserção social em sua integralidade originária, os mestrandos do grupo aguardaram a redução do contágio do coronavírus e consequente retorno, ainda que gradual e em número reduzido, das atividades de ambas as instituições, do contrário, o projeto necessitaria de severos ajustes. Nesse sentido, ao orientar os alunos acerca de como proceder com tais atividades, o Professor Dr. Edson Vieira da Silva Filho, Gestor do Núcleo de Inserção Social do PPGD/FDSM, em reunião virtual realizada na data de 29/03/2021 (vinte e nove de março de 2021), às 19h (dezenove horas), delimitou que os grupos procedessem às adaptações necessárias em seus respectivos projetos à nova realidade enfim enfrentada.



Foto 1. Reunião virtual realizada em 29/03/2021, sob a coordenação do Prof. Dr. Edson Vieira da Silva Filho.

No entanto, o avanço das pesquisas científicas na criação de vacinas e a implementação de políticas públicas de imunização da sociedade brasileira, permitiu que as ações enfim planejadas pelo presente grupo fossem retomadas e sagraassem êxito, sem prejuízo das restrições sanitárias ainda vigentes em favor da proteção da população contra a COVID-19. As atividades de campo com as turmas da Casa da Criança (Paraisópolis/MG) e as pessoas idosas do Grupo da Melhor Idade Renascer (Extrema/MG), definidas previamente e em conjunto com os membros das referidas entidades, ocorreram, pois, entre a segunda quinzena de novembro de 2021 e a primeira quinzena de dezembro do mesmo ano.

2.1. Reuniões entre os membros do grupo

Durante os anos de 2020, 2021 e início de 2022, os mestrandos deste grupo promoveram encontros virtuais para o debate, definição, adequação e execução das atividades de inserção social com os públicos-alvos eleitos, tanto na fase de confecção do projeto quanto do relatório em comento. Na primeira reunião, realizada em abril de 2020 os integrantes delimitaram o recorte temático de suas ações, a saber, a educação ambiental-animalista e a solidariedade intergeracional, criando, para tanto, duas frentes de atuação, conforme seleção prévia de instituições existentes em dois municípios, que até então não haviam recebido projetos sociais das turmas anteriores do Mestrado: Paraisópolis/MG e Extrema/MG. Dessa maneira, cada equipe, formada por três membros, seria responsável por dar andamento às práticas decididas em comum acordo entre o grupo e as entidades. Os alunos Bruna, Igor e Maria Helena constituíram a primeira frente, e primaram pela promoção de atividades com as crianças paraisopolenses, ao passo que as alunas Bárbara, Hilaira e Mariana compuseram a segunda frente, encabeçando as dinâmicas de inserção na comunidade idosa extremense.



Foto 2. Primeira reunião do grupo, realizada virtualmente em abril de 2020.

Ao longo dos meses, os membros do grupo trocaram diversas mensagens sobre o andamento dos trabalhos a partir de um grupo criado no aplicativo Whatsapp já no mês de março de 2020. Inicialmente, as duas frentes de atuação priorizaram o estudo de quais seriam as entidades escolhidas, a fixação do pretense ciclo de ações e a elaboração e subsequente entrega do projeto de inserção social, de modo a cumprir com a primeira etapa do crédito. Mesmo havendo uma bipartição das experiências de campo a partir dos municípios atingidos pelas atividades, estas jamais escaparam de um itinerário dialogal de pesquisa-ação, com o fomento de uma sincronia dos passos dados tanto em uma quanto em outra localidade.



Fotos 3 e 4. Grupo criado no aplicativo Whatsapp para facilitar as comunicações entre os membros do projeto quanto ao desenvolvimento das atividades de inserção social.

Mesmo com a aprovação do projeto em junho de 2020, o segundo semestre do ano pretérito contou com poucos desdobramentos no curso das ações sociais, justamente por causa dos desafios decorrentes do coronavírus, em especial a impossibilidade de execução *in loco* das práticas até ali determinadas e as incertezas quanto à duração das medidas de contenção de contingentes populacionais em espaços públicos e privados. O grupo, no entanto, buscou

melhor conhecer nesse período os papéis desempenhados pelas entidades e aprimorar aspectos teóricos presentes no texto-base do planejamento.

Após a reunião com o Prof. Edson Vieira em 29/03/2021 (ver **Foto 1**), o grupo se dedicou às possíveis adaptações do projeto de inserção social à modalidade virtual, cogitando palestras on-line com os representantes legais das entidades e a distribuição de kits de conscientização ecológica aos públicos-alvos. Com o início das campanhas de vacinação e a chance considerável de retomada gradativa das instituições no segundo semestre, os integrantes das duas frentes de atuação resgataram o propósito primeiro das atividades de campo, mantendo contato direto com as Sras. Ana Maria e Waleska, responsáveis, cada qual, por garantir o passo a passo e a viabilidade presencial destas ações no Centro da Melhor Idade Renascer e na Casa da Criança.

Tendo em vista que ambas as entidades estariam funcionando plenamente – a saber, com a totalidade dos seus atendidos, quer as crianças, quer os idosos – no término do ano de 2021, o grupo fechou datas para a promoção da inserção social nos meses de novembro e dezembro de 2021. Integrantes de cada frente de trabalho puderam visitar os espaços das instituições e tomar nota da infraestrutura e das peculiaridades dos serviços por elas prestados ao seio comunitário, com o propósito de melhor assegurar os últimos preparativos das atividades. Munidos de todas as informações necessárias, novas reuniões virtuais foram feitas: duas entre os membros das frentes respectivas e uma com os seis mestrandos.



Foto 5. Reunião virtual dos integrantes da Frente 1 (Paraisópolis), realizada em 13/11/2021, das 18h às 20h.

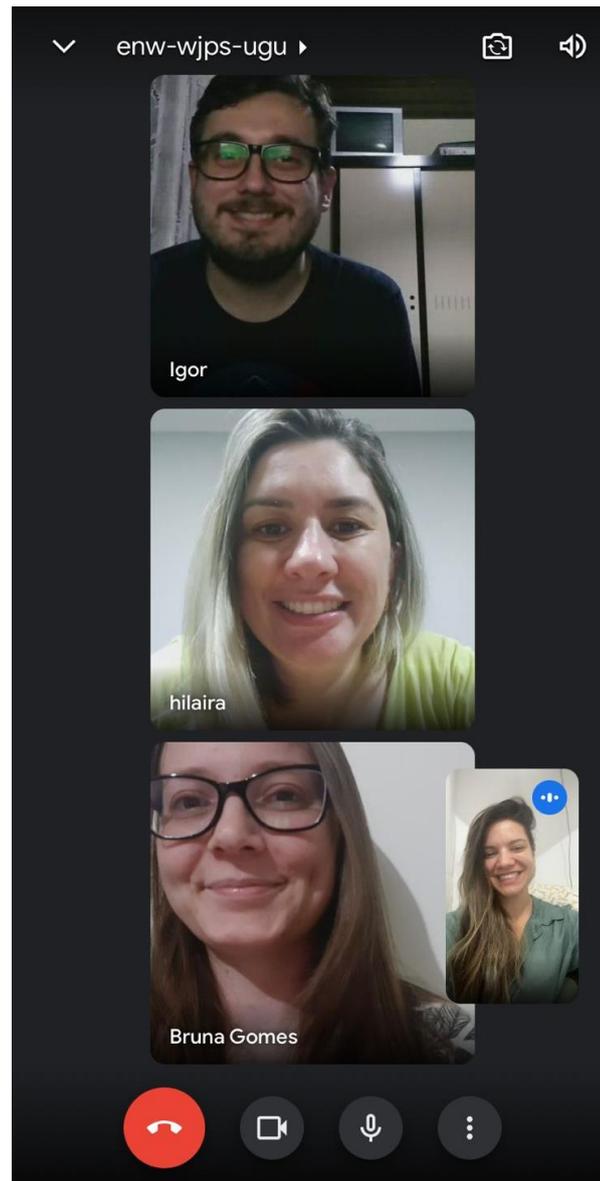


Foto 6. Reunião virtual de ambas as frentes de atuação do projeto, realizada em 22/11/2021, das 18h às 20h.

Em suma, os três encontros anteriores à colocação em prática do projeto buscaram fixar o roteiro de atuação das equipes – Frente 1 e Frente 2 – nas entidades respectivas, não só dividindo os compromissos e tarefas de cada integrante mas também elaborando o material de apoio para as exposições (montagem de slides, textos, separação de curtas-metragens e vídeos e confecção de dinâmicas lúdicas). Na reunião que contou com a participação de todos os membros do grupo, preconizou-se o alinhamento e uniformidade das práticas sociais em Extrema e Paraisópolis, além da revisão dos materiais desenvolvidos pelas duas frentes de trabalho e a definição da estrutura do relatório de experiência em questão.

2.2. Diário de Inserção Social (Parte I): Casa da Criança

As atividades de inserção social junto à Casa da Criança, em Paraisópolis, foram realizadas pelos membros da *Frente 1* – Bruna, Igor e Maria Helena – e visaram práticas de educação ambiental e educação animalista a crianças na faixa etária dos 7 (sete) a 10 (dez) anos, distribuídas em duas turmas, matutina e vespertina. Fragmentaram-se as ações em cinco partes, cujas execuções se deram em quatro dias diferentes, quais sejam: 18/11/2021, 02/12/2021, 03/12/2021 e 10/12/2021. Nos três primeiros dias, a equipe executou as rodas de conversa, as oficinas de curtas-metragens e dinâmicas várias com as crianças. No último dia, houve a entrega de uma cesta de livros sobre a temática com elas trabalhada. Eis o calendário de atividades cumprido na entidade paraisopolense:

Diário de Inserção Social – Casa da Criança	18/11/2021 (quinta-feira)	02/12/2021 (quinta-feira)	03/12/2021 (sexta-feira)	10/12/2021 (sexta-feira)
Atividades – Turma matutina 8h30 às 10h30	- Bate-papo sobre a mãe-natureza (Igor): painel com os conceitos iniciais de meio ambiente e ecologia, problemas ambientais e animalistas e possíveis soluções.	- Curta-metragem “Um plano para salvar o planeta” + debate sobre os 3Rs (Igor e Maria Helena); - Dinâmica sobre a coleta seletiva (Igor): diferenciação entre resíduos orgânicos e recicláveis, cores de identificação e classificação dos materiais descartados; - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030 (Maria Helena); - Ativismo ambiental (Igor): pessoas para mudar o mundo; - Considerações finais e agradecimentos.		- Entrega da cesta de livros com a temática ambiental e animalista (Igor).
Atividades – Turma vespertina 13h às 14h30	- Bate-papo sobre a mãe natureza (Igor e Bruna): conceitos iniciais de meio ambiente e ecologia;		- Curta-metragem “Tá Limpo” + debate sobre educação sanitária e gestão de resíduos sólidos (Igor e Bruna);	

	- Dinâmica sobre a coleta seletiva (Igor e Bruna): diferenciação entre resíduos orgânicos e recicláveis, cores de identificação e classificação dos materiais descartados		- Ativismo ambiental (Igor e Bruna): pessoas para mudar o mundo; - Considerações finais e agradecimentos;	
--	--	--	--	--

Não de somenos importância, vale destacar que, a partir das mensagens trocadas entre o mestrando Igor e a Sra. Waleska, funcionária da Casa da Criança, bem como após reunião datada de 11/11/2021, às 9h, com a Sra. Waleska e a Irmã Leonilde, representante legal da instituição, tomou-se ciência de que as crianças ali atendidas contavam todas com a assinatura de termo de cessão e uso de imagem, assinado pelos pais ou responsáveis no momento da matrícula. Logo, tais autorizações permitiram a totalidade dos registros fotográficos que mune o presente relatório de experiência.

2.2.1. Turma matutina (Casa da Criança)

- 18/11/2021 (quinta-feira)

O primeiro dia da inserção social com a turma matutina da Casa da Criança contou com duas horas de duração, com começo às 8h30 e término às 10h30. O mestrando Igor, responsável por executar as atividades naquele período, se apresentou às crianças e expôs quais seriam os propósitos do projeto, focado na promoção de diversas dinâmicas sob o eixo da educação ambiental e da educação animalista. Informou, ainda, o passo a passo das ações pretendidas, esclarecendo quando ocorreriam as próximas intervenções e qual seria a proposta para o encontro inicial. Nesse sentido, com o intuito de obter um melhor registro dos conhecimentos e da visão de mundo dos alunos e alunas para, então, melhor sedimentar os rumos das discussões sequenciais, Igor indicou à turma a atividade que conduziria o bate-papo entre eles, posicionando-se, pois, ao lado do denominado *Painel da Mãe-Natureza*.

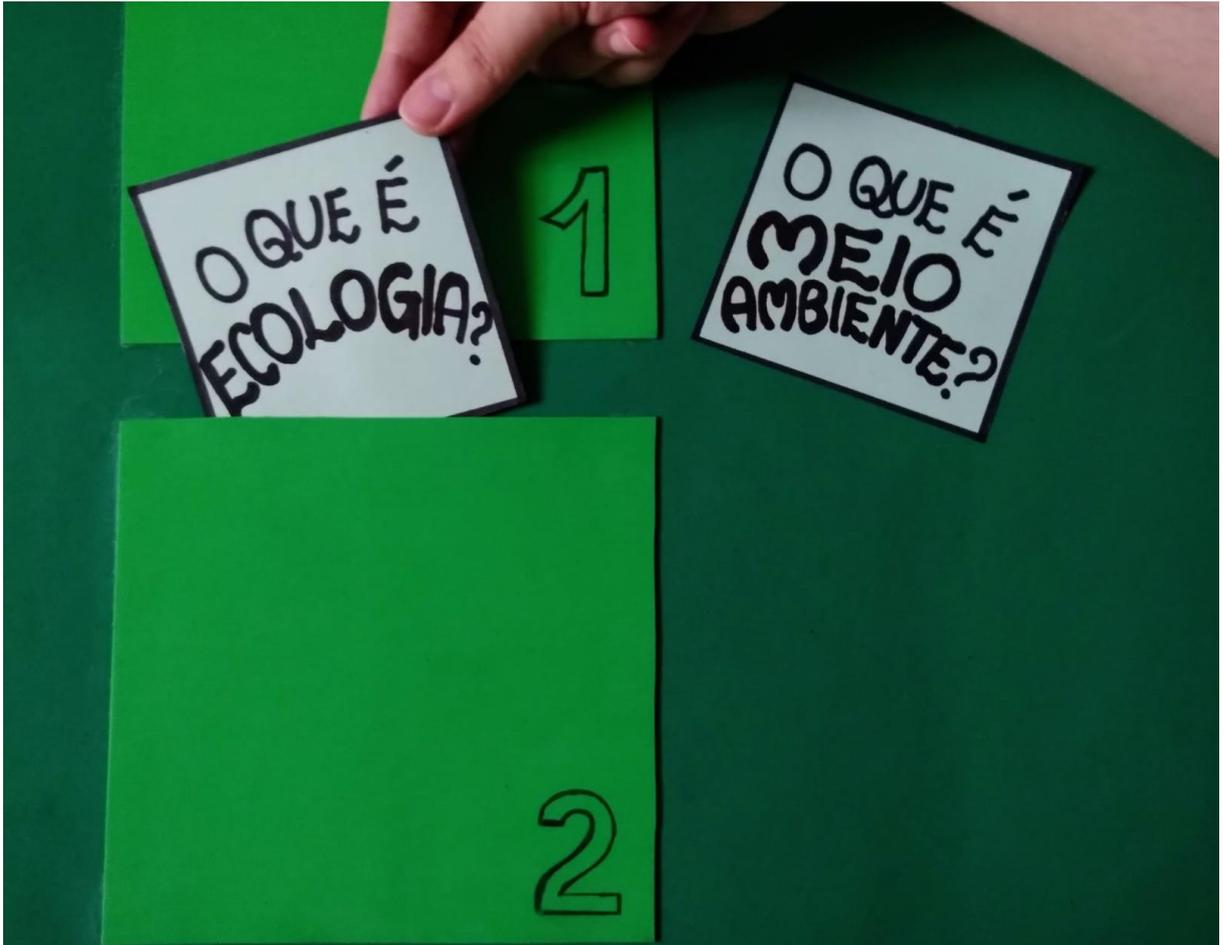
O escopo dessa dinâmica inaugural era o de instigar os pequenos presentes a compartilharem com os demais os conceitos e ideias que carregavam consigo quando deparados com vocábulos vários, todos constitutivos dos temas centrais em debate. O *Painel da Mãe-Natureza* contava com dezesseis termos, distribuídos em três blocos de cores diferentes – verde, vermelho e amarelo –, que sinalizavam a trilha de ensino-aprendizagem a ser percorrida. A cada rodada, uma criança escolheria o número de um quadrado, tendo, porém, de esgotar os

algarismos do primeiro bloco para que o colega seguinte enfim pudesse se dirigir aos polígonos pertencentes ao bloco posterior, e assim por diante. Cada quadrado guardava um card com uma pergunta, sempre iniciada com os dizeres “O que é.../O que são...”. Cabia ao aluno ou à aluna respondê-la da forma que o possível significado lhe viesse à cabeça, explorando-o como pontapé para os desdobramentos do termo, sem prejuízo da conseqüente abertura à participação dos colegas. O mestrando organizaria o bate-papo e lançaria pequenas contribuições às falas da turma. A atividade continha as divisões abaixo listadas, a saber:

Painel da Mãe-Natureza (“O que é, o que é?”)	Bloco 1 – Verde: Conceitos iniciais (algarismos 1 e 2)	Bloco 2 – Vermelho: Problemas (algarismos 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10)	Bloco 3 – Amarelo: Soluções (algarismos 11, 12, 13, 14, 15 e 16)
Vocábulos escolhidos	Meio ambiente; ecologia.	Poluição; desmatamento; mudanças climáticas; sobrepesca; extinção de espécies; descarte de lixo; agrotóxicos; desertificação.	Unidades de conservação; saneamento básico; educação ambiental; educação animalista; consumo consciente; energias limpas.



Foto 7. Visão geral do Painel da Mãe-Natureza (“O que é, o que é?”), montado pelo mestrando Igor.



Fotos 8 e 9. Cards e partes do Painel da Mãe-Natureza (“O que é, o que é?”).

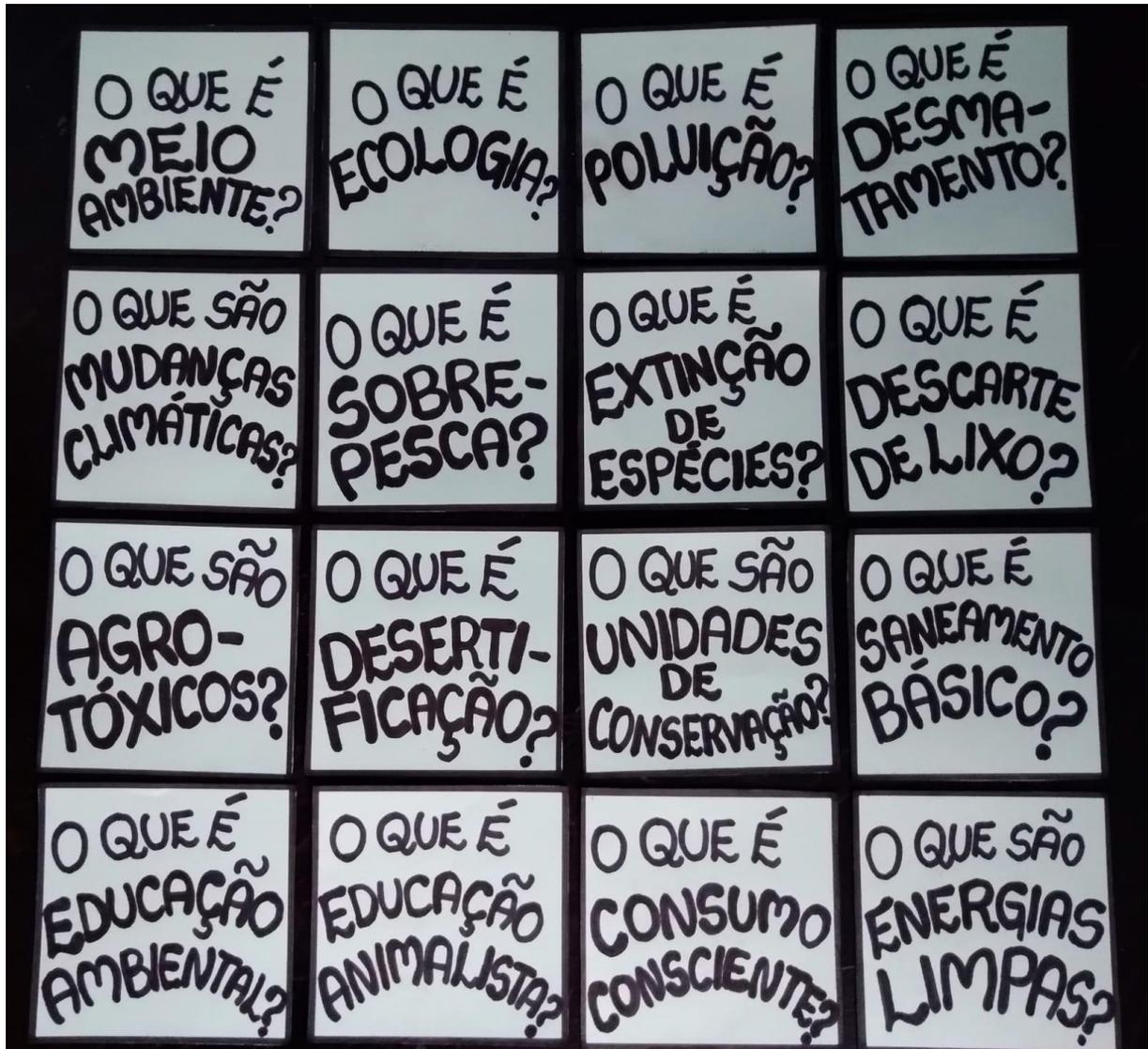


Foto 10. Cards integrantes do Painel da Mãe-Natureza (“O que é, o que é?”).

Depois de devidamente explicadas as instruções necessárias à turma, deu-se início à dinâmica em exame. Conforme cada rodada se sucedia, pôde-se observar uma grande participação das crianças, que trouxeram à tona um rico registro de apontamentos e experiências pessoais. As observações acerca das palavras por elas sorteadas não só revelavam uma consciência ambiental e animalista em potencial, como também estimulavam questionamentos e complementações pelos outros colegas. Aliás, há de se destacar que muitas das falas ali partilhadas antecipavam até mesmo conceitos ainda não selecionados, mas que mantinham conexões, diretas ou indiretas, com o vocábulo sorteado. Quando se via que uma palavra ou outra era desconhecida pela maioria dos alunos e alunas, o mestrando buscou exemplificá-la da forma mais próxima possível ao contexto fático em que estas se encontravam ínsitas, de modo

a criar um acesso facilitado, mas não menos fidedigno, à natureza conceitual antes obscura. Depois de munidos desse novo léxico, a turma também fora estimulada a correlacioná-lo com termos já discutidos em rodadas pretéritas.

Dentre os cards que nutriram debates de maior envergadura, suscitando reflexões e inclusive críticas sociais consideráveis pelas crianças, estavam os vocábulos *poluição*, *sobrepesca*, *educação animalista* e *energias limpas*. No caso do primeiro problema ecológico, as manifestações da turma sobre comportamentos tipicamente poluidores e seus efeitos na vida e no bem-estar da natureza permitiram ao mestrando pontuar, a título de maior didatismo, as espécies de poluição existentes – atmosférica, hídrica, sonora e luminosa. Já no segundo óbice ambiental, os alunos rapidamente se apropriaram do significado da palavra, apontando que o as atividades pesqueiras alcançam níveis predatórios, eliminando espécimes e causando as mortes acidentais de outras.

Por outro lado, em se tratando das duas últimas soluções possíveis à crise enfrentada pelo planeta, enquanto na *educação animalista* as crianças nitidamente demonstraram uma preocupação com a dignidade de existências outras-que-não-humanas, nas discussões sobre *energias limpas* elas igualmente captaram quais fontes agridem o meio ambiente e quais tendem a melhor salvaguardá-lo. Muitos, senão praticamente todos, os participantes afirmaram que os animais, para além do homem, são seres que sentem e sofrem, sendo os maus-tratos uma prática a ser reprovada em sociedade. T tamanha proteção não se limitaria aos animais domésticos apenas, devendo ser estendida aos silvestres e aqueles comumente utilizados para fins econômicos. Ademais, modalidades energéticas como a eólica e a solar geraram a curiosidade de quem não as conhecia, promovendo até mesmo falas de alguns alunos e alunas que sabiam algo sobre ambas, na tentativa de colaborar para que os outros colegas melhor compreendessem as possibilidades de geração de energia menos danosa.

Não por outro motivo, os termos constantes no *Painel da Mãe-Natureza*, uma vez conectados às expressões, às dúvidas e aos conhecimentos de cada criança, garantiram uma roda de conversa profícua, em que os saberes tão só se alicerçaram porque construídos em conjunto, pelas provocações de um e outro agente, além da pluralidade de entrelinhas que todos os termos ali descritos permitiam, numa abertura dialogal constante. Não a compartimentação, mas a intersecção dos contextos socioambientais e animalistas trouxe à turma a edificação de um pensamento complexo, dado em tessitura, ou ainda, numa cadeia cujas alterações são sentidas, mesmo que em variações distintas, pelos seres que ali coexistem.



Fotos 11 e 12. Apresentação inicial à turma matutina do projeto de educação ambiental e educação animalista.





Fotos 13, 14, 15 e 16. Execução da dinâmica do Painel da Mãe-Natureza (“O que é, o que é?”).



Foto 17. Conclusão do bate-papo e término primeiro encontro com a turma matutina da Casa da Criança.



Foto 18. Agradecimento das crianças às atividades realizadas no encontro inaugural da inserção social.

- 02/12/2021 (quinta-feira)

O segundo dia da inserção social com a turma matutina da Casa da Criança também contou com duas horas de duração, tendo início às 8h30 e término às 10h30. Os mestrandos Igor e Maria Helena ficaram responsáveis pela condução das atividades naquele momento; o primeiro, presencialmente, e a segunda, de forma remota. A princípio, Igor se apresentou novamente às crianças, fez uma breve recapitulação das ações realizadas no encontro passado, resgatando alguns dos conceitos por eles vistos, e expôs a programação a ser cumprida durante a nova manhã com os alunos e alunas.

Primeiramente, eles assistiram ao curta-metragem chamado *Um Plano para Salvar o Planeta* (Direção de Maurício de Sousa, 2011, 26 min.), animação da Turma da Mônica em que as personagens refletem acerca dos problemas que a humanidade tem causado ao meio ambiente e quais as maneiras possíveis de frear tantos danos para preservá-lo. A principal mensagem do curta está na constatação de que não existe uma fórmula mágica de proteção da natureza que não parta de uma mudança considerável em nossos comportamentos diários, ali representada segundo o mote dos 3Rs (“três erres”): reduzir, reciclar e reutilizar. Toda transformação requer, assim, esforços conjuntos da comunidade em favor de uma vida em equilíbrio com a Terra.





Fotos 19 e 20. Exibição do curta-metragem *Um plano para salvar o planeta*.

Uma vez concluída a exibição do curta-metragem, o mestrando Igor propôs alguns questionamentos à turma acerca dos pontos ali trabalhados, em especial qual o panorama dos problemas ambientais por que passa o planeta e a que soluções as personagens chegaram para modificar a realidade em prol de um futuro melhor. Aliás, quanto a este último aspecto, procedeu-se à retomada com os alunos e alunas do *trinômio reduzir-reutilizar-reciclar*, detalhando as possíveis formas de operacionalizá-lo em nosso cotidiano. Não à toa, *reduzir* corresponderia à diminuição do consumo de certos produtos; *reutilizar*, ao máximo aproveitamento de um material, sem recorrer a um novo; por fim, *reciclar* consistiria em transformar os resíduos gerados em itens outros, sem a obtenção de mais matéria-prima na natureza. Numa construção interativa do conhecimento, as crianças chegaram à conclusão de que tais ações se mostram, afinal, gradativas, assumindo uma sequencialidade, de modo que a reutilização tão só terá espaço se não houver mais como reduzir o uso de algo; igualmente, caberá a reciclagem quando impossibilitada a reutilização e superada a redução consumerista.



Foto 21. Debate pós-curta acerca dos 3Rs (“três erres”).

Diante dessa proveitosa conversa com as crianças, e objetivando reflexões de maior vigor, o mestrando Igor deu seguimento às atividades ao avançar sobre a temática da separação e destinação de resíduos sólidos. Por meio da dinâmica *Coleta seletiva: tudo tem o seu lugar*, os alunos e alunas tiveram a oportunidade de melhor se debruçar sobre a terceira etapa dos 3Rs, resgatando, num primeiro momento, a diferenciação entre resíduos orgânicos e resíduos recicláveis mencionada anteriormente no curta-metragem para, logo após, se aprofundarem na classificação dos materiais recicláveis conforme a sua origem. Em consonância com as disposições elencadas na Resolução CONAMA n.º 275/2001⁸, responsável por regulamentar a matéria, a turma pôde aprender que para cada tipo de resíduo, existe a necessidade de descarte em separado, como forma de facilitar e viabilizar a reciclagem dos produtos. Contudo, se em cada domicílio basta a divisão dual de orgânicos e recicláveis, os órgãos administrativos e a iniciativa privada têm a obrigação de adotar um sistema de identificação por cores, que garanta a efetividade dos programas de coleta seletiva no país.

⁸ Tal resolução vem a estabelecer o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

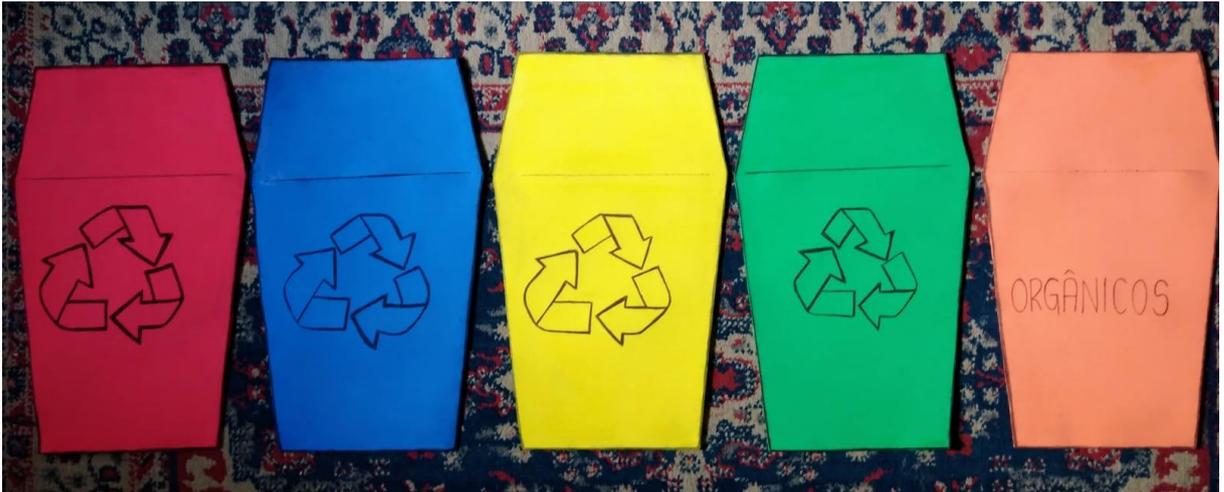


Foto 22. Lixeiras montadas pelo mestrando Igor para a dinâmica *Coleta seletiva: tudo tem o seu lugar.*



Fotos 23 e 24. Cards e lixeiras da dinâmica *Coleta seletiva: tudo tem o seu lugar.*



Foto 25. Cards da dinâmica *Coleta seletiva: tudo tem o seu lugar*.

A dinâmica trabalhada em sala com as crianças buscou, de maneira lúdica e participativa, contribuir para que eles separassem adequadamente os resíduos sólidos conforme sua tipologia ou necessidade de segregação ao torná-las protagonistas desse processo. Com instruções bem simples, a atividade envolvia a escolha, por um aluno ou aluna, de um dos quinze cards disponíveis no monte, cada qual contendo um material diverso a ser descartado. A tarefa estava, então, em identificar qual a lixeira que receberia aquele material, dando-lhe, pois, a sua devida destinação (azul – papel; vermelho – plástico; verde – vidro; amarelo – metal; e marrom – orgânico⁹). As rodadas revelaram uma adesão quase que imediata de todos os integrantes da turma, animados em responder para onde encaminhariam os itens sorteados.

⁹ As lixeiras da dinâmica foram montadas com duas camadas de folha EVA, respeitando as definições de cores estipuladas no Anexo da Resolução CONAMA n.º 275/2001. Contudo, a título elucidativo, no que se refere aos resíduos orgânicos, em que pese constar na norma infralegal que os coletores de tais materiais possuirão a cor marrom, não havia tal tonalidade dentre as folhas EVA disponíveis, razão por que se optou pela escolha da cor laranja, alertando os alunos e alunas de que as lixeiras correspondentes em espaços públicos e privados sempre terão a coloração marrom.





Fotos 26, 27 e 28. Execução da dinâmica *Coleta seletiva: tudo tem o seu lugar*.

Os resultados da dinâmica em questão foram bastante satisfatórios, tendo as crianças acertado grande parte das destinações dos materiais descritos nos cards. Quando se notavam divergências nas respostas da turma – a exemplo do descarte do *isopor*, do *pacote de salgadinho* ou da *embalagem longa vida* –, o mestrando Igor ouvia as justificativas dos alunos e alunas sinalizava os argumentos para que viessem a considerar uma lixeira e não outra. No caso do *isopor*, coube ressaltar que este se trata de uma espécie de plástico, e que numa disciplina futura em suas vidas chamada química, todos teriam contato com essa informação. Por sua vez, o pacote de salgadinho e a embalagem longa vida são produtos constituídos por mais de um material. Enquanto aquele consiste num plástico metalizado, esta diz respeito a um papel cartonado. Logo, por mais que o pacote de salgadinho contenha camadas de plástico e metal, a segunda corresponde a uma película apenas, prevalecendo a primeira camada na hora de descartá-la. De igual maneira, a embalagem longa vida conta com uma fina camada de alumínio por dentro, o que faz com que seu lugar seja junto aos resíduos de papel.

Concluída com êxito a intervenção sobre coleta seletiva, o mestrando Igor informou às crianças que a mestrandia Maria Helena passaria então a abordar com eles sobre um outro assunto conexo às discussões até ali desenvolvidas, apresentando, portanto, os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, marcos orientadores da denominada *Agenda 2030*, um importante plano de ações globais levado a cabo pela Organização das Nações Unidas (ONU) que busca aliar o desenvolvimento socioeconômico ao equilíbrio ambiental. Numa linguagem didática e acessível, Maria Helena se dedicou à promoção de noções introdutórias sobre tais metas, elaborando, para tanto, um material de apoio à turma – bloco de slides – ricamente ilustrado e convidativo, conscientizando-a de que os compromissos com o meio ambiente e a vida assumem contornos intercontinentais, já que compartilhamos todos do mesmo lar: a Terra.

<p>VOCÊ SABE O QUE É A ONU?</p> <p>EM 1945, LOGO APÓS O FIM DA 2ª GUERRA MUNDIAL, VÁRIOS PAÍSES SE REUNIRAM VOLUNTARIAMENTE – O BRASIL FOI UM DELES – E DECIDIRAM CRIAR A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) COM O OBJETIVO DE LUTAR PELA PAZ E O DESENVOLVIMENTO MUNDIAIS.</p>	<p>VOCÊ SABE O QUE É DESENVOLVIMENTO?</p> <p>ENTENDEMOS DESENVOLVIMENTO COMO A CONDIÇÃO DE CRESCIMENTO, EVOLUÇÃO OU MUDANÇA DE PESSOAS, OBJETOS OU SITUAÇÕES. PODE SER O DESENVOLVIMENTO HUMANO, ECONÔMICO, RURAL, SUSTENTÁVEL, ETC.</p>
---	---





Fotos 29, 30 e 31. Partes do material de apoio elaborado pela mestranda Maria Helena à turma matutina da Casa da Criança.





Fotos 32 e 33. Apresentação dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030* pela mestrandia Maria Helena.

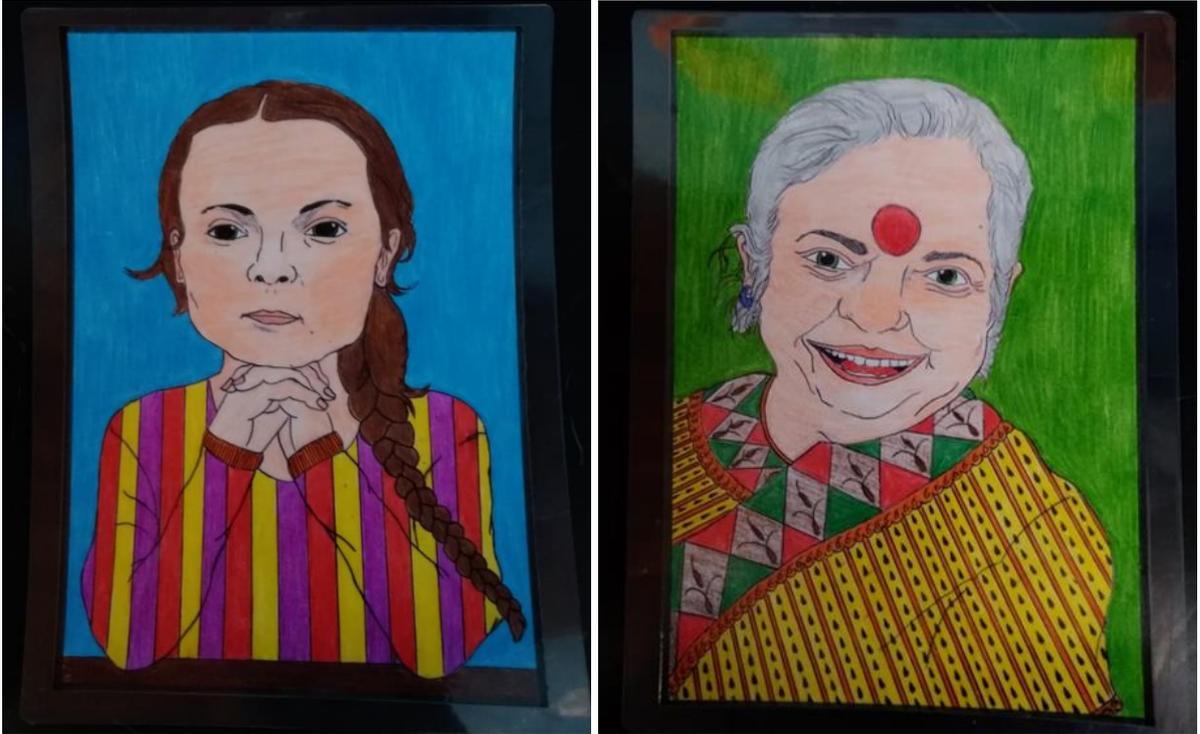
Entretanto, durante a transmissão da fala da mestrandia Maria Helena, falhas técnicas surgiram nos recursos sonoros, impedindo o transcurso da atividade e os desdobramentos de suas provocações, razão por que o mestrando Igor interveio para concluir a temática em exame. Foi endossado à turma a relevância de se entender o desenvolvimento sustentável como uma pretensa plataforma de equilíbrio entre natureza, economia e sociedade, enfatizando que o grande problema hoje constatado reside na primazia das esferas social e econômica em detrimento do meio ambiente, colocando tal equação numa nítida desproporção de cuidados.

Por fim, diante dos minutos restantes ao término do segundo encontro, o mestrando Igor fechou o ciclo de ações daquela manhã debatendo com as crianças sobre o ativismo ambiental, ou seja, atitudes de transformação da realidade ao nosso redor por uma causa especial: a tutela ecológica. Para demonstrar às crianças como a vontade de agir em favor da mãe-natureza é algo, mais do que possível, mas legítimo e urgente, foram trabalhadas sucintamente as premissas de luta de dois ativistas brasileiros: o seringueiro Chico Mendes (1944-1988) e o líder indígena Ailton Krenak (1953-). Por meio novamente de cards, na dinâmica *Ativismo:*

peessoas para mudar o mundo, os alunos e alunas conheceram ilustrações de ambos os intelectuais e tiveram ciência de suas mensagens valiosas à humanidade. Quanto ao primeiro, destacou-se o seu papel na preservação da Floresta Amazônica com o consequente combate da pecuária em expansão. No que se refere ao segundo, as crianças tiveram a chance de reconhecer a Terra como um organismo vivo, cujos maiores guardiães e mestres do amanhã, capazes de salvaguardar a vitalidade que habita o planeta, são elas mesmas. Eis a lição final passada: a infância reserva as sementes da mudança ao pôr em ação seus pequenos grandes ativistas.



Fotos 34 e 35. Cards da dinâmica “Ativismo ambiental: pessoas para mudar o mundo”, com os desenhos de Ailton Krenak e Chico Mendes, feitos pelo mestrando Igor.



Fotos 36 e 37. Cards da dinâmica “Ativismo ambiental: pessoas para mudar o mundo”, com os desenhos de Greta Thunberg e Vandana Shiva, feitos pelo mestrando Igor.





Fotos 38 e 39. Execução da dinâmica *Ativismo: pessoas para mudar o mundo*.

2.2.2. Turma vespertina (Casa da Criança)

- 18/11/2021 (quinta-feira)

O primeiro dia da inserção social com a turma vespertina da Casa da Criança contou com uma hora e meia de duração, com começo às 13h00 e término às 14h30. Os mestrandos Igor e Bruna, responsáveis por executar as atividades naquele período, se apresentaram às crianças e expuseram quais seriam os propósitos do projeto, focado na promoção de diversas dinâmicas sob o eixo da educação ambiental e da educação animalista. Informaram, ainda, o passo a passo das ações pretendidas, esclarecendo quando ocorreriam as próximas intervenções e qual seria a proposta para o encontro inicial. Nesse sentido, com o intuito de obter um melhor registro dos conhecimentos e da visão de mundo dos alunos e alunas para, então, melhor sedimentar os rumos das discussões sequenciais, Igor e Bruna iniciaram um bate-papo sobre a mãe natureza, com conceitos iniciais de meio ambiente e ecologia.





Fotos 40, 41 e 42. Apresentação inicial à turma vespertina do projeto de educação ambiental e educação animalista.

O escopo dessa dinâmica inaugural era o de instigar os pequenos presentes a compartilharem com os demais os conceitos e ideias que carregavam consigo quanto ao tema apresentado. Conforme cada aluno e aluna iniciavam suas respectivas falas, os outros colegas se incitavam a participar e compartilhar das suas experiências. Observou-se, assim, uma grande participação das crianças, que trouxeram à tona um rico registro de apontamentos e experiências pessoais. As observações trazidas por cada um não só revelavam uma consciência ambiental e animalista em potencial, como também estimulavam questionamentos e complementações pelos outros colegas.

Diante dessa proveitosa conversa com as crianças, e objetivando reflexões de maior vigor, os mestrandos deram seguimento às atividades ao avançar sobre a temática da diferenciação entre resíduos orgânicos e recicláveis, da classificação dos materiais descartados e da separação e destinação de resíduos sólidos. Por meio da dinâmica *Coleta seletiva: tudo tem o seu lugar* (ver fotos 22, 23, 24 e 25), os alunos e alunas diferenciaram os resíduos orgânicos dos resíduos recicláveis e se aprofundaram na classificação dos materiais recicláveis conforme a sua origem.

Em consonância com as disposições elencadas na Resolução CONAMA n.º 275/2001, responsável por regulamentar a matéria, a turma pôde aprender que para cada tipo de resíduo existe a necessidade de descarte em separado, como forma de facilitar e viabilizar a reciclagem

dos produtos. Contudo, se em cada domicílio basta a divisão dual de orgânicos e recicláveis, os órgãos administrativos e a iniciativa privada têm a obrigação de adotar um sistema de identificação por cores, que garanta a efetividade dos programas de coleta seletiva no país.

A dinâmica trabalhada em sala com as crianças buscou, de maneira lúdica e participativa, contribuir para que eles separassem adequadamente os resíduos sólidos conforme sua tipologia ou necessidade de segregação ao torná-las protagonistas desse processo. Com instruções bem simples, a atividade envolvia o sorteio, pela mestrandia Bruna, de um dos quinze cards disponíveis no monte, cada qual contendo um material diverso a ser descartado. A tarefa estava, então, em identificar qual a lixeira que receberia aquele material, dando-lhe, pois, a sua devida destinação (azul – papel; vermelho – plástico; verde – vidro; amarelo – metal; e marrom – orgânico). As rodadas revelaram uma adesão quase que imediata de todos os integrantes da turma, animados em responder para onde encaminhariam os itens sorteados.

Os resultados da dinâmica em questão foram bastante satisfatórios, tendo as crianças acertado grande parte das destinações dos materiais descritos nos cards. Quando se notavam divergências nas respostas da turma – a exemplo do descarte do *isopor*, do *pacote de salgadinho* ou da *embalagem longa vida* –, Igor e Bruna ouviam as justificativas dos alunos e alunas e sinalizavam os argumentos para que viessem a considerar uma lixeira e não outra. No caso do *isopor*, coube ressaltar que este se trata de uma espécie de plástico, e que numa disciplina futura em suas vidas chamada química, todos teriam contato com essa informação. Por sua vez, o pacote de salgadinho e a embalagem longa vida são produtos constituídos por mais de um material. Enquanto aquele consiste num plástico metalizado, este diz respeito a um papel cartonado. Logo, por mais que o pacote de salgadinho contenha camadas de plástico e metal, a segunda corresponde a uma película apenas, prevalecendo a primeira camada na hora de descartá-la. De igual maneira, a embalagem longa vida conta com uma fina camada de alumínio por dentro, o que faz com que seu lugar seja junto aos resíduos de papel.





Fotos 43, 44 e 45. Execução da dinâmica *Coleta Seletiva: tudo tem o seu lugar*.

Concluída com êxito a intervenção sobre coleta seletiva, os mestrandos procuraram recapitular o que havia sido discutido durante o encontro e incentivar os alunos e alunas a promoverem alterações no seus respectivos dia-a-dias, de acordo com cada realidade.



Foto 46. Conclusão do bate-papo e término do primeiro encontro vespertino com a turma vespertina da Casa da Criança.

- 03/12/2021 (sexta-feira)

O segundo dia da inserção social com a turma vespertina da Casa da Criança também contou com uma hora e meia de duração, tendo início às 13h e término às 14h30. Os mestrandos Igor e Bruna ficaram responsáveis pela condução das atividades naquele momento. A princípio, os mestrandos se apresentaram novamente às crianças, fizeram uma breve recapitulação das ações realizadas no encontro anterior, resgatando alguns dos conceitos por eles vistos, e expuseram a programação a ser cumprida durante a nova tarde com os alunos e alunas.

Primeiramente, eles assistiram ao curta-metragem chamado *Tá Limpo* (Direção de Aída Queiroz, César Coelho e Marcos Magalhães, 1991, 10 min. 43 seg.), animação da Campo 4 Desenhos Animados, que ganhou o prêmio de melhor produção educativa no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambientais (ECOCINE). A animação, que tratava sobre educação Ambiental a respeito do lixo, reciclagem e desenvolvimento comunitário, tem, como foco principal, os problemas causados pelo acúmulo de lixo nas comunidades carentes e a ideia da reciclagem de lixo através da coleta seletiva.





Foto 47 e 48. Exibição do curta-metragem *Tá Limpo*.

Concluída a exibição do curta-metragem, iniciou-se um debate sobre educação sanitária e gestão de resíduos sólidos e a mestrande Bruna questionou à turma, quem já teria sofrido com os problemas causados pelo acúmulo de lixo. Aos poucos, as crianças começaram a trazer suas experiências, suas realidades, e perceberam que os problemas apresentados na animação estão mais próximos do que elas imaginavam. Retomou-se, assim, o assunto tratado no primeiro encontro, durante a dinâmica *Coleta seletiva: tudo tem o seu lugar*, momento em que Igor e Bruna utilizaram para frisar, novamente, a importância da separação adequada dos resíduos sólidos conforme sua tipologia ou necessidade de segregação.



Fotos 49 e 50. Debate pós-curta sobre educação sanitária e gestão de resíduos sólidos

Por fim, os mestrados deram início à última dinâmica, *Ativismo ambiental: pessoas para mudar o mundo*. Nesse contexto, a fim de demonstrar às crianças como a vontade de agir em favor da mãe-natureza é algo mais do que possível, mas legítimo e urgente, foram trabalhadas sucintamente as premissas de luta de quatro ativistas: a ecofeminista indiana Vandana Shiva (1952-), a jovem sueca Greta Thunberg (2003-) o líder indígena Ailton Krenak (1953-) e o seringueiro Chico Mendes (1944-1988).

Por meio novamente de *cards* (ver fotos 34, 35, 36 e 37), os alunos e alunas escolhiam um *card* e, então, os mestrados apresentavam a ilustração do ativista e suas respectivas mensagens valiosas à humanidade.

A primeira a ser escolhida foi Vandana Shiva. Sobre a ecofeminista indiana, Igor e Bruna explicaram sobre sua luta pela biodiversidade de sementes, pelas plantações orgânicas e pelos direitos dos agricultores. Em seguida, Greta Thunberg foi a sorteada, em relação à jovem sueca os mestrados destacaram sua atuação na proteção do meio ambiente desde criança, sendo, assim, um incentivo para os alunos e alunas a tentarem mudarem suas respectivas realidades na medida do possível. Em seguida, após a escolha do ativista Ailton Krenak, Igor e Bruna destacaram que o líder indígena entende a Terra como um organismo vivo e que, para ele, as crianças são o futuro do planeta, uma vez que são elas as maiores guardiãs e mestras do amanhã, capazes de salvaguardar a vitalidade que habita o planeta. Por fim, foi sorteado Chico Mendes, o patrono do meio ambiente no Brasil. Visando uma interação maior, os mestrados trabalharam um texto do livro *A História de Chiquinho*.

- 1 – NA GRANDE FLORESTA AMAZÔNICA, HAVIA UM MENINO CHAMADO FRANCISCO ALVES MENDES FILHO.
- 2 – AS PESSOAS O CHAMAVAM CARINHOSAMENTE DE CHICO.
- 3 – O MENINO CHICO ERA FILHO DE SERINGUEIRO E, QUANDO CRIANÇA, MUITO PEQUENINO JÁ AJUDAVA SEU PAI NO TRABALHO.
- 4 – MUITAS VEZES TINHA QUE LEVANTAR MUITO CEDO DA CAMA, QUASE DE MADRUGADA, E CAMINHAR LONGAS DISTÂNCIAS PARA AJUDAR SEU PAI A CORTAR SERINGUEIRAS NA FLORESTA.
- 5 – OS ANOS SE PASSARAM E O MENINO CHICO... JOVEM CHICO... AGORA É UM HOMEM, UM HOMEM DA FLORESTA.
- 6 – DE MENINO CHICO, PASSA A SE CHAMAR CHICO MENDES.
- 7 – E AGORA QUE O MENINO TRABALHADOR PASSAVA A SER UM HOMEM TRABALHADOR, TAMBÉM PRECISAVA DE MUITA AJUDA PRA FAZER SEU TRABALHO.
- 8 – ADIVINHA QUAL ERA O SEU TRABALHO?

Após adesão da maioria das crianças (ver foto 53), Igor e Bruna selecionaram oito alunos e alunas, dando oportunidade para quem não havia participado tão ativamente das outras dinâmicas, para ler as oito frases que compunham o texto.

Após a seleção das crianças, cada um dos escolhidos lia sua respectiva frase e entre uma leitura e outra os mestrandos explicavam novos conceitos que apareciam e conectavam as frases lidas. Salienta-se que as crianças escolhidas leram de maneira fluida, demonstrando grande habilidade na leitura, e, apesar de haver crianças que não sabiam ler, os colegas ao lado, sem sequer precisar que alguém pedisse, já ajudavam os que tinham dificuldade.

Finalmente, destacou-se o papel do patrono na preservação da Floresta Amazônica com o conseqüente combate da pecuária em expansão.







Foto 51, 52, 53 e 54. Execução da dinâmica *Ativismo ambiental: pessoas para mudar o mundo*.

Ressaltou-se, por fim, que, apesar da importância desses ativistas sociais, quem realmente influenciava o modo de agir das pessoas eram elas, as crianças.

Eis, assim, que se procurou passar a lição final aos alunos e alunas de que eles são os responsáveis por mudar suas respectivas realidades, na medida do possível, impactando, inclusive o futuro do planeta.

A turma, ao final do projeto de inserção social, cantou e dançou como forma de agradecimento. Contudo, foi importante salientar que apesar de parecer que eram os mestrandos que estavam ali para passar seus respectivos conhecimentos, o que de fato acontecia era uma troca de experiências entre todos os envolvidos, principalmente os relatos sobre as realidades e vivência pessoais de cada uma das crianças presentes.



Foto 55. Agradecimento das crianças às atividades realizadas nos encontros da inserção social.

2.2.3. Obras doadas à biblioteca infantil da entidade

Na data de 10/12/2021, o mestrando Igor compareceu no período da manhã na sede da Casa da Criança para realizar a entrega de 10 (dez) livros a título de doação à biblioteca da entidade. Todas as obras possuem como eixo radial a temática ambiental-animalista, explorando seus diversos desdobramentos com as questões trabalhadas em todos os encontros. A proposta consiste, portanto, em permitir com que cada aluno e aluna possa prosseguir em sua caminhada educacional em favor da defesa da natureza e das formas de vida, fomentando um pensamento crítico, ou seja, de informação rumo a transformação da realidade. O acervo de livros doado à entidade paraisopolense foi escolhido de comum acordo entre os integrantes da Frente 1, os mestrandos Bruna, Igor e Maria Helena, sendo os seguintes:

Obras doadas à biblioteca da Casa da Criança	Autoria e ilustração	Mensagem	Palavras-chave
<i>Amanda no país da consciência</i> (2017) [Editora do Brasil]	Leonardo Mendes Cardoso (autor) e Fabiana Salomão (ilustrações)	Conscientização acerca das doenças transmitidas pelo <i>aedes aegypti</i> e formas de combatê-la.	Meio ambiente – saúde pública – solidariedade – coletividade – dengue
<i>Assim, sim!</i> (2012) [Editora Paulinas]	Tatiana Belinky (autora) e Luiz Maia (ilustrador)	Reflexão sobre os hábitos e comportamentos humanos.	Meio ambiente – relação homem-animal
<i>Bidu – Caminhos</i> (2014) [Graphic MSP/Editora Panini]	Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho (quadrinistas)	Os encontros e desencontros que precedem a amizade entre um humano e um animal.	Relação homem-animal – tutela responsável de animais – solidariedade
<i>Bidu – Juntos</i> (2016) [Graphic MSP/Editora Panini]	Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho (quadrinistas)	Os desafios de uma amizade interespecies.	Relação homem-animal – tutela responsável de animais – solidariedade
<i>Coisas de índio – Versão infantil</i> (2019) [Editora Callis]	Daniel Munduruku (autor e ilustrador)	Retrato da cultura indígena e suas experiências de vida.	Letramento indígena – conhecimentos tradicionais – direitos dos povos originários – meio ambiente
<i>O protesto</i> (2021) [Pequena Zahar]	Eduarda Lima (autora e ilustradora)	Uma resposta dos animais à sanha antropocêntrica (numa mensagem quiçá antiespecista).	Poluição – direitos animais – solidariedade
<i>O resgate da tartaruga</i> (2014) [Panda Books]	Guilherme Domenichelli (autor) e Vanessa Prezoto (ilustradora)	Proteção das tartarugas marinhas.	Meio ambiente – poluição – preservação de espécies
<i>O rio dos jacarés</i> (2017) [Boitatá]	Gustavo Roldán (autor e ilustrador)	Crítica ao capitalismo e a mãe-natureza como morada de todas as espécies.	Meio ambiente – direitos animais – capitalismo

<i>Quase de verdade</i> (2014) [Rocco Pequenos Leitores]	Clarice Lispector (autora) e Carla Irusta (ilustradora)	A história, narrada por um cachorro, de uma figueira que escravizava galinhas para botarem mais ovos.	Relação humano-animal – poder e resistência
<i>Tio Flores: uma história às margens do rio São Francisco</i> (2016) [V& R Editora]	Eymard Toledo (autor e ilustrador)	Os problemas sociais e ambientais decorrentes do lema do progresso econômico a todo custo.	Meio ambiente – expansão urbana – capitalismo



Foto 56. Obras selecionadas pelos mestrandos da Frente 1 para compor a Biblioteca da Casa da Criança.



Foto 57. Livros embalados para a doação à Casa da Criança.



Foto 58. Mestrando Igor na sede da Casa da Criança, para a entrega dos livros.



Foto 59. Entrega dos livros infantis aos alunos da Casa da Criança.

2.3 Diário de inserção social (Parte II): Grupo da Melhor Idade Renascer

O Grupo da Melhor Idade Renascer se trata de uma associação sem fins lucrativos, situado na cidade de Extrema/MG, que visa à intervenção comunitária a partir de contribuições na saúde e no lazer dos idosos extremenses.

Sem sombra de dúvida, as ações para promoção do bem-estar e da dignidade na terceira idade são extremamente relevantes, visto que além de promover sorrisos, colaboram no combate a doenças, fortalecem as relações interpessoais, bem como auxiliam no processo de envelhecimento. Partindo desses benefícios e no intuito de colaborar não somente com as finalidades do grupo, mas também com as experiências vivenciadas por esta parte da sociedade, fez-se a escolha do Grupo da Melhor Idade Renascer para o desenvolvimento das atividades do Projeto de Inserção Social.

Em atividade anterior ao encontro com os membros do Grupo da Melhor Idade Renascer, as mestrandas da Frente 2 realizaram reuniões, com o intuito de delimitar o

cronograma executivo a ser trabalhado e confeccionar artesanalmente as denominadas “lembranças da sementeira”, mudas de plantas acompanhadas de pequenas mensagens em favor da tutela do meio ambiente.



Foto 60. Montagem das *lembranças da sementeira* pelas mestrandas Hilaira e Bárbara.

As mestrandas Bárbara e Hilaira confeccionaram lembrancinhas para que os integrantes do Grupo da Melhor Idade Renascer pudessem, além do conhecimento adquirido através das palestras, tivessem em mãos a o ideal de conscientização proposto pelo grupo, levando consigo uma recordação desse momento tão especial.

Em diálogo constante com a Sra. Ana Maria, responsável pela direção do Grupo da Melhor Idade Renascer, as mestrandas tiveram a oportunidade de melhor conhecer os trabalhos desempenhados pela entidade. Ana Maria sempre destacou a importância e os objetivos do impacto das ações com o grupo, mostrando-se sempre muito interessada no Projeto de Inserção Social.

Após as reuniões com a Sra. Ana Maria, e com a aprovação das mestrandas responsáveis pela execução das atividades em Extrema/MG, foi agendado o encontro com os integrantes do Grupo da Melhor Idade Renascer, para a data de 07/12/2021 (terça-feira). Nesse dia, se concretizaria a roda de conversa com os idosos acerca da relevância da educação ambiental em nossos tempos, além de dinâmicas, a entrega de mudinhas e a finalização do evento com um café.

Composto por cerca de 50 (cinquenta) membros, somados aos professores voluntários, cumpriu-se, enfim, com a visita à Associação Grupo da Melhor Idade Renascer, com sede na Rua das Orquídeas, nº 72, Centro, em Extrema/MG.

Recebidas pela Sra. Ana Maria, com o fim de demonstrar seu apoio, as mestrandas participaram do ensaio musical natalino tradicionalmente realizado pelo núcleo de idosos, com a participação dos professores voluntários da academia de Dança Camila Alcover.



Foto 61. Ensaio musical natalino do Grupo da Melhor Idade Renascer.

Após a realização do ensaio, as mestrandas iniciaram o ciclo de debates, com o foco de estimular práticas da educação ambiental-animalista e de responsabilidade intergeracional, dividindo com os idosos informações quanto à realização e os objetivos do Projeto de Inserção Social segundo o curso de mestrado da FDSM e, na sequência, explicitando a importância do trabalho e de seus impactos na comunidade. Houve, então, a apresentação das integrantes do grupo, em especial daquelas que ali estiveram presencialmente – Hilaira e Bárbara –, com o intuito de deixá-los mais familiarizados e à vontade durante as atividades.

Logo após, as mestrandas da Frente 2 ministraram uma palestra abordando conceitos com o desenvolvimento das temáticas almeçadas, de modo a instigar os membros da terceira idade a refletir, a partir de suas trajetórias pessoais, formas profícuas de ativismo socioambiental cidadão junto ao município extremense, com a (re)avaliação de atitudes individuais e coletivas por um planeta mais sustentável.



Foto 62. Roda de conversa com os idosos do Grupo da Melhor Idade Renascer.

Dentre os temas trabalhados no encontro, as mestrandas elegeram como foco a historicidade do meio ambiente, proporcionando a interação direta do grupo com as ideias centrais do projeto, de modo que cada participante contribuísse com suas vivências e analisassem quais as mudanças por que passara o planeta.

No decorrer da atividade, os integrantes do Grupo da Melhor Idade Renascer demonstraram que as atitudes passadas inferem diretamente nas situações ambiental e animalista atuais, trocando experiências, não apenas com as mestrandas, como também entre si.

Com o objetivo de registrar a importância do meio ambiente ecologicamente equilibrado, foram distribuídas aos idosos, ao final das falas, as “lembranças da sementeira”, consistentes em vasos de suculentas personificadas.



Foto 63. Entrega das suculentas aos membros do Grupo da Melhor Idade Renascer.

No término da apresentação realizou-se um amistoso café entre as mestrandas e os membros da entidade, quando de modo mais informal, foi possível conversar com cada integrante do grupo e debater um ou outro aspecto sobre os assuntos debatidos.





Fotos 64 e 65. Café após o ciclo de debates e narrativas orais.

Dessa maneira, a partir do projeto de inserção social em questão, as mestrandas experimentaram a grata sensação de estarem próximas de um grupo alegre, cheio de vida, animados e, principalmente, conscientes da importância da preservação, conservação e história ambiental, retratada não só em suas histórias e transformações, mas nas lições que gostariam de deixar nesse mundo às gerações que consigo vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto de Inserção Social, que teve como escopo potencializar, através da educação ambiental-animalista e segundo o postulado da equidade intergeracional, a formação de uma crítica robusta acerca da corresponsabilidade dos viventes na tutela da vida animal e do equilíbrio ecológico, com o fomento ao protagonismo das comunidades extremense e paraisopolense. Por meio de dinâmicas desenvolvidas com os respectivos grupos – idosos e crianças –, pôde-se entretecer uma fértil rede de conhecimentos, que potencializassem a mescla das funções de ensino-aprendizagem, celebradas nos diálogos e na troca de experiências entre todos os partícipes do projeto. Preocupou-se, assim, em sedimentar uma crítica coconstrutiva, em que os princípios da informação e da participação ambiental e animalista não fossem tão apenas causa e efeito respectivos, mas causa e efeito um do outro, numa verdadeira simbiose. As etapas de informação, identificação, participação e resolução dos dilemas existentes na tríade A educação pelo meio ambiente e pelos animais, para além de nós mesmos, sagrou sua missão maior como mecanismos de transformação do seio social.

Nesse contexto, a partir do momento em que as intervenções tiveram como destinatários grupos de maior vulnerabilidade social, cujo acesso e reivindicação ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e aos direitos animais se tornaram mais sensíveis, demandou-se, além de suas respectivas inclusões, demonstrar a possibilidade de se apropriassem interlocutoriamente dos temas. Logo, a pretensão consistia em evidenciar aos participantes por vezes à margem do debate, que suas histórias e expectativas de vida são um importante substrato para que protagonizem alterações em sua realidade, por menores que sejam, a partir de uma pedagogia da comunhão, que transitasse da teoria à prática e da prática à teoria, em verdadeira práxis emancipadora.

Para tanto, procurou-se fortalecer o público-alvo discursivamente como interventores de peso em suas respectivas realidades, permitindo a construção de uma *cidadania ecológica* entre o presente e o porvir, incitando-as a repensar dilemas e projetos em diferentes circunscrições, do local ao global, já que as questões que envolvem a mãe-natureza e a dignidade animal manifestam uma ubiquidade congênita, que envolve a tudo e a todos. Não à toa, os mestrandos puderam, em contato com os idosos de Extrema e as crianças de Paraisópolis, edificar insights essenciais a respeito de onde nos inserimos. Enquanto organismo vital, a Terra é sinônimo de interdependência, razão por que a plena consciência de nossas ações equivale às chances de horizontes ensolarados às gerações multiespécies futuras. A educação ambiental e

a educação animalista encabeçam, sem dúvida alguma, tamanho propósito, recriando valores e interesses na prática cotidiana.

As atividades ainda possibilitaram visualizar que, ao se falar em solidariedade, é necessário reconhecer que cada agente deve descobrir sua habilidade tecelã, cerzindo liames responsáveis que ultrapassem a mera questão da família, do círculo de amigos e pessoas afins, sendo quase que obrigatório pensar o quanto a educação ambiental-animalista nos impele a traçar rotas seguras para uma ética não-antrópocêntrica do convívio. Desse modo, o meio ambiente e os animais ratificam que os elementos bióticos e abióticos estão inevitavelmente ligados no tempo e no espaço, nos atos e fatos, nas redes e disputas. Percebe-se, afinal, que as marcas da existência equivalem às dinâmicas de celebração do eu e do outro em suas múltiplas formas, prezando muito mais por horizontalidades relacionais que verticalidades racionais.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE JÚNIOR, Vicente de Paula. Princípios do Direito Animal brasileiro. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFBA*. Salvador, vol. 30, n. 01, jan./jun. 2020, p. 106-136.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *1950 - 5 de Junho: SOS Natureza*. 2ª ed. São Paulo (SP): FTD, 1993. (Construindo nossas memórias)

BRANCHER, Deise Salton. A emergência do Direito Ambiental Internacional. *Revista Direito Ambiental e Sociedade*, v. 3, n. 1, 2013.

BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. *Lei n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981*. Brasília: Senado Federal, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. *Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999*. Brasília: Senado Federal, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. *Educação ambiental por um Brasil sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

GICO, Vânia de Vasconcelos; CARVALHO, Mariana Oliveira Ferrolho de. A participação do idoso na educação ambiental como exercício da sua cidadania. *InterScientia*, João Pessoa, v.2, n.2, maio/ago. 2014, p.56-76.

LAGO, André Aranha Corrêa do. *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*. Brasília: Ministério das Relações Exteriores/Instituto Rio Branco (IRBr)/Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), 2006.

PINTO, Ziraldo Alves. *A História de Chiquinho*. Brasília (DF): Instituto Chico Mendes, 2009.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, Rodrigo. *O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil*. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 193-194.

REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 10, n. 2, 2004, p. 149-159.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. *Princípios do Direito Ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2014.

SEN, Amartya. Por que devemos preservar a coruja pintada. In: SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. *As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado*. Trad. Bernardo Ajzenberg e Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.